

INFLUÊNCIAS DA PÓS-MODERNIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

Wagner Feitosa Avelino¹

Resumo: Com adventos tecnológicos, as relações entre o macro (sociedade) e o micro (escola) aproximaram diretamente da Educação Básica e essa instituição educacional, por sua vez, passa a ser o palco da concentração de culturas pós-moderna. O artigo tem como objetivo principal analisar o Cotidiano Escolar por meio das influências da Pós-Modernidade. Como método, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, ao qual foram analisados teóricos pós-modernistas e cotidianista. Conclui-se que tanto o fracasso escolar quanto o sucesso escolar têm a gênese no contexto histórico-sócio-cultural relacionadas às inovações e comportamentos contemporâneos, possibilitando assim uma análise pedagógica, para o crescimento intelectual dos sujeitos que desempenham suas funções no contexto educacional em que estão inseridos. Os resultados do estudo indicam a necessidade de uma compreensão mais efetiva pela comunidade escolar, a partir de estudos e pesquisas que giram em torno de um espaço em plena mutação.

Palavras-chave: Conflitos. Cotidiano escolar. Educação Básica. Pós-Modernidade.

POST-MODERNITY INFLUENCES IN THE SCHOOL ROUTINE

Abstract: With technological advances, the relations between the macro (society) and the micro (school) approached directly from Basic Education and this educational institution, in turn, becomes the stage of the concentration of postmodern cultures. The main objective of this article is to analyze the daily school life through the influences of PostModernity. As a method, we resorted to the bibliographical research, to which were analyzed postmodernist and everyday theorists. It is concluded that both school failure and school success have a genesis in the historical-socio-cultural context related to contemporary innovations and behaviors, thus enabling a pedagogical analysis for the intellectual growth of subjects who perform their functions in the educational context in which are inserted. The results of the study indicate the need for a more effective understanding by the school community, based on studies and research that revolve around a space in the process of mutation.

Keywords: Conflicts. School Routine. Basic Education. Postmodernity

INFLUENCIAS DE LA POST-MODERNIDAD EN EL COTIDIANO ESCOLAR

Resumen: Con advenimiento tecnológico, las relaciones entre el macro (sociedad) y el micro (escuela) se acercó directamente a la Educación Básica y esa institución educativa, a su vez, pasa a ser el escenario de la concentración de culturas posmoderna. El artículo tiene como objetivo principal analizar el cotidiano escolar a través de las influencias de la Posmodernidad. Como método, recurrió a la investigación bibliográfica, al cual se analizaron teóricos

¹ Mestre em Educação pela Unesp de Rio Claro, Especialização em História pela Unicamp, Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Net Work, Especialização em História do Brasil pelas Faculdades Integradas Simonsem, Especialização em Neuropsicopedagogia em andamento FAEESP. Graduação em História pela FEU. Graduação em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, Graduação em Psicologia em andamento Faculdade Anhanguera. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Políticas, Gestão, Sociologia Cultural e Sujeito Contemporâneo, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação, iconografia, cotidiano, cotidiano escolar e periódicos. Possui experiência como Professor da Educação Básica, Coordenador Pedagógico e Diretor Escolar.

posmodernistas y cotidianistas. Se concluye que tanto el fracaso escolar como el éxito escolar tienen la génesis en el contexto histórico-sociocultural relacionadas con las innovaciones y comportamientos contemporáneos, posibilitando así un análisis pedagógico, para el crecimiento intelectual de los sujetos que desempeñan sus funciones en el contexto educativo en que se insertan. Los resultados del estudio indican la necesidad de una comprensión más efectiva por la comunidad escolar, a partir de estudios e investigaciones que giran en torno a un espacio en plena mutación.

Palabras clave: Conflictos. Cotidiano Escolar. Educación Básica. Posmodernidad.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva apresentar um panorama da Educação Básica no período denominado Pós-Modernidade ao relacionar as questões sociais, econômicas, culturais e educacionais existentes no cotidiano escolar.

Para trilhar o caminho e embrenhar no campo do “desconhecimento” dos conceitos de Pós-Modernidade e do/no/sobre o Cotidiano Escolar, foram examinados textos de teóricos, que adentraram em pesquisas empíricas e bibliográficas acerca das temáticas analisadas.

A influência direta da Pós-Modernidade ao Cotidiano Escolar ocorreu a partir dos desenvolvimentos tecnológicos da sociedade, cada vez mais globalizada, ao propagar conhecimentos da ciência, arquitetura, economia e cultura. Essas chegaram gradativamente às escolas do Brasil, através dos meios de comunicações, livros didáticos e por alguns educadores que acompanharam a evolução técnico-científica.

Mesmo agregado as influências diretas da Pós-Modernidade, algumas instituições de ensino e professores, resistem àquilo que é novo, ou seja, mantêm certa desconfiança por parte dos tradicionalistas. Em contrapartida, para os alunos protagonistas, tudo que é novo e “*estar na moda*”, tornando os populares e aceitos pelo grupo. A escola, por sua vez, passa a ser o espaço de concentração da cultura pós-moderna. Desse modo, justifica-se a propagação das informações, entre os jovens, que passam a multiplicar essas influências no Cotidiano Escolar, seja por expressão verbal, corporal, vestimentas ou relações sociais.

Os meios de comunicações apresentam claramente a realidade do homem pós-moderno, ao ligar a TV, conectar à internet, ler um jornal ou uma revista, entende ser perfeitamente as ocorrências dessa Pós-Modernidade na sociedade, pois são nessas

mensagens que remetem os pesquisadores a caracterizar esse período em destaque. No âmbito escolar, não se difere, uma conversa com pais, alunos ou educadores, nitidamente conseguem caracterizar os sujeitos contemporâneos que frequentam as escolas da Educação Básica através dos seus comportamentos. Assim, o acesso as informações nos grandes centros, sobressaem aos demais lugares do mundo, como o Brasil é um país emergente, está inserido a uma sociedade pós-moderna, com influências diretas em suas escolas.

É notório que existem relações entre o macro (sociedade) e o micro (escola), pois o tempo em que alunos e professores passam no âmbito escolar é muito significativo. Com isso, impossibilita desagregar os costumes, vivencia e experiências de cada indivíduo, nesses espaços educacionais. Tanto os estudos sobre a Pós-Modernidade, quanto os estudos sobre o Cotidiano Escolar estão em processo; “Ademais, [...], outras questões surgem necessariamente, pois o cotidiano de uma escola está sempre em mutação” (AVELINO, 2015, p.19). Parafraseando:

[...] É uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que de mais significativo culturalmente produziu a humanidade (CANDAU; MOREIRA, 2003, p.160).

Uma reflexão direta da Pós-Modernidade à escola, surge com alguns questionamentos. Quais são os reflexos que começam a perceber através das causas/conseqüências da Pós-Modernidade em âmbito escolar? Os indivíduos dos ambientes educacionais presenciam a influência dessa ideologia globalizada, a partir das manifestações culturais, econômicas ou sociais, criando matrizes epistemológicas que em termos de pesquisas, ainda não estão bem definidas.

Desse modo, há uma transformação perceptível relacionada ao conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, o que torna difícil uma compreensão na integra da sociedade atual e posteriormente ao processo de ensino e aprendizagem que gira em torno do Cotidiano Escolar inserido ao contexto histórico.

Benjamin (1994), já previa a crise da modernidade e que os acontecimentos presentes causariam interferências diretas na existência humana, mas não

corresponderia à incorporação efetiva para as respectivas experiências ao logo do tempo. Para o autor, a “*sociedade da informação*” pode sim gerar sabedoria, mas se esvazia no cotidiano fragmentado pelos acontecimentos isolados, pela liquidez da incerteza e principalmente pela solidão.

A TRANSIÇÃO DA MODERNIDADE PARA A PÓS-MODERNIDADE

Alguns conceitos pertinentes para entender a transição da Modernidade para Pós-Modernidade é utilizado por Santos (1986), ao qual define categoricamente as primeiras manifestações sobre o tema e as mudanças que foram ocorrendo em vários campos do conhecimento. Em razão da sua reprodução técnica, houve uma grande expansão para áreas afins, em múltiplas formas, seja na música, arquitetura, moda, arte, alimentação e cinema. Contudo, é muito complexo definir nessa transição, se a partir daí, houve uma decadência ou uma melhora no campo cultural com a chegada da Pós-Modernidade.

Segundo Anderson (1999), o conceito de “*pós-modernismo*” surgiu pela primeira vez na década de 1930, em países hispânicos sobre influência direta dos Espanhóis, antes mesmo do seu aparecimento explícito nos Estados Unidos da América ou mesmo na Inglaterra que segundo o autor, a primeira abordagem filosófica, aconteceu somente em 1979, nas escritas de Lyotard (2008).

Para Baumam (1997), questionamentos sobre a Pós-Modernidade devem ser compreendidos com mais cautela no espaço de transição de um período para o outro, assim, a análise no contexto do Cotidiano Escolar, torna se mais coesa discutida ao contexto sociológico. Ao refletir sobre o comportamento moral dos indivíduos, esse perfaz com a sociedade em mutação. Em um segundo momento, o questionamento é mais específico à Pós-Modernidade, num pensamento de vantagens ou desvantagens, golpeando as ambições modernas no quesito da legislação ética universal. Assim, surge outro questionamento: Será que a Pós-Modernidade eliminou todas as oportunidades que a modernidade teve de melhoria com a moral? É muito complexo solidificar definições do que é pós-moderno, por ainda estar em construção histórica. Essas respostas se tornam em incógnitas, ora são criticadas, ora pedem atenção pelos comportamentos praticados pela sociedade, influenciados por essa massa cultural. De

Revista Communitas v. 2, n. 3 (2018): Múltiplos discursos, práticas e políticas na/da educação

acordo com Bauman (1997), essas respostas são verdadeiras e falsas ao mesmo tempo, constituindo características gerais da mutação social, o fato que ao corrigir ou atenuar os erros de ontem, também introduz novos erros, destinados a se tornarem alvo de esforços curativos de amanhã.

Conforme Bauman (2001) existem definições distintas dos períodos, moderno e pós-moderno respectivamente e devem estar em constante análise minuciosa, que apontam características de um capitalismo cada vez mais flexível. Em suas palavras:

[A modernidade clássica] parece ‘pesada’ (contra a ‘leve’ modernidade contemporânea); melhor ainda, ‘sólida’ (e não ‘fluida’, ‘líquida’ ou ‘liquefeita’); condensada (contra difusa ou ‘capilar’); e, finalmente, ‘sistêmica’ (por oposição a ‘em forma de rede’) (BAUMAM, 2001, p. 33).

Para Maffesoli (1999), o antônimo entre “*mostração*” e “*demonstração*” é a mesma que separa a Modernidade da Pós-Modernidade. Com isso, a Modernidade, inicialmente se preocupava efetivamente em concluir qualquer ideia, tese ou argumento, o que, na opinião do autor, sufocava um pensamento na pluralidade. Com isso, os inúmeros debates sobre a Pós-Modernidade têm provocado discórdias entre os intelectuais contemporâneos, seja no campo da literatura, da arquitetura, sociologia, mas nada se compara no quesito educacional.

Como as discussões são bastante complexas, vem sendo apresentados conceitos, polissêmico e genérico. Que segundo Gatti:

De qualquer forma, denota o que vem depois da modernidade, sendo problemático seu sentido, justamente por tentar traduzir um movimento da cultura em sociedades em rápida mutação, movimento que ainda está se produzindo, não se distinguindo consolidações que ajudem a qualificá-lo melhor. Pós-moderno designaria uma ruptura com as características do período moderno, o que como colocamos, para muitos analistas ainda não aconteceu de modo claro (GATTI, 2005, p.141).

Os jovens da chamada era pós-moderna, vivem em certa instabilidade e estão ligados as condições desse período, ao qual provoca inseguranças, principalmente em relação a namoro, trabalho, escola, dando lugar a uma pluralidade cultural e linguagens, com características incomuns a cada indivíduo. Visto que, neste contexto,

muitos jovens não possuem um projeto de vida, pensando no individualismo momentâneo. Com o mundo globalizado, a incerteza política e econômica pode alterar os planos dos jovens em suas projeções futuras.

De acordo com Lipovetsky (2005), para compreender essa Pós-Modernidade, deve existir atenções especiais voltadas para a estrutura da sociedade atual, seus hábitos cotidianos, o consumismo, o individualismo, além de destacar paradigmas no quesito social. Existindo a partir daí, uma efetiva decadência nos setores apontados, que se destacam o sujeito contemporâneo, passando emergir um novo modo de vida, ou seja, conforme o autor “numa ruptura com o que foi instituído a partir dos séculos XVII e XVIII” (LIPOVETSKY, 2005, p. 15).

O reflexo da Pós-Modernidade pode representar historicamente o término das expressões estagnadas e dar lugar a uma nova releitura para o mundo atual, que passa a fragmentar as barreiras existentes entre o presente e o passado, uma dicotomia interpretativa, ou seja, a eliminação das fronteiras que antes existia. O grande exemplo desse reflexo na educação são os questionamentos dos currículos ultrapassados, tradicionalistas e tecnicistas ao qual, não condiz com a realidade contemporânea e do cotidiano dos alunos nas escolas, criando um repúdio por parte deles, o que provocam na maioria das vezes os conflitos existentes contra os educadores, que são obrigados a ensinarem conforme orientações pedagógicas. Para os estudantes, os conteúdos ministrados pelos professores estão sem nexos e ultrapassados. Contudo, entendem que são importantes, mas não sabem onde utilizarão tais ensinamentos, exceto nos exames que os aprovarão aos cursos superiores.

A priori, à escola pós-moderna está vinculada a uma ordem, a lei, a um poder e é justamente dentro desse contexto que aumentam as críticas em torno dela. A instituição escolar deve ser libertadora no espaço da Pós-Modernismo, para outros tem a função de instigar e levar a ciências ao progresso. Por isso, o pensamento pós-moderno é tão criticado, vai pela contramão da concepção dos valores e do currículo ultrapassados que perfaz ao longo da História da Educação. A Modernidade tinha características mais sólidas, estritamente relacionadas às inúmeras regras impostas pelas autoridades que governavam o período, utilizando rigidamente a hierarquia e o poder centralizado. Já a Pós-Modernidade se difere da Modernidade, por ser descentralizado, sem limites de fronteiras e aberto as discussões. Inúmeros aspectos

podiam caracterizar o conceito de moderno, hoje essas características estão em via de desfalecer. Historicamente a Modernidade não desaparece em um piscar de olhos. Com isso, surgem outros processos de fusões e diluições nos debates.

De acordo com Charlot (2007), tanto na sociedade moderna quanto na pós-moderna, os indivíduos necessitam de atividades profissionais de renome, com um nível educacional cada vez mais alto, para a vida cotidiana e para projetar o futuro. Essa necessidade de analisar o cotidiano na Pós-Modernidade é justificada pelas ocorrências atuais, pois os obrigam a utilizar a leitura, a fala, a escrita, o senso crítico para a própria sobrevivência. Para o autor, senhas de bancos e ir ao próprio auto-atendimento, são necessidades educacionais e de sobrevivência, além da importância de ler o manual do televisor ou da máquina de lavar para não perder a garantia, por mau uso do eletrônico.

Para os jovens da Educação Básica na Pós-Modernidade, há uma necessidade pelas melhores marcas de roupas, tênis, aparelhos celulares ao obter as melhores tecnologias, ou seja, os mais almejados são os mais caros e se tornam uma questão de status diante dos colegas. Para utilizar instantaneamente essas tecnologias, fazem leituras superficiais dos manuais de instrução e os manuseiam na prática e com básico das funções de cada aparelho. Diante disso, a sala de aula torna-se um ambiente hostil pelo uso dos eletrônicos entre os próprios alunos, ao desejarem o melhor aparelho do grupo deixando o exposto, ampliando invejas aos amigos. Existe uma ação hostil por parte dos alunos aos professores, pela desobediência do uso do aparelho durante as aulas. O decreto 52.625 de 15 de janeiro de 2008 justifica:

Artigo 1º Fica proibido, durante o horário das aulas, o uso de telefone celular por alunos das escolas do sistema estadual de ensino.

Parágrafo único - A desobediência ao contido no “caput” deste artigo acarretará a adoção de medidas previstas em regimento escolar ou normas de convivência da escola. (SÃO PAULO, DECRETO n.º 52.625/08)

Portanto, a desobediência é uma labuta entre professores e alunos pelo uso dos aparelhos eletrônicos, principalmente o uso indevido do celular em sala de aula sem uso pedagógico, causador de um dos conflitos no Cotidiano Escolar. O pedido do

professor ao aluno que desligue o celular ou tomá-lo para entregar a direção escolar, causa grande contenda entre ambos, criando um desconforto durante e nas aulas seguintes. O aluno não compreende o decreto, as leis ou regimentos escolares e o professor não compreende a necessidade do uso do aparelho pelos jovens em uma sociedade pós-moderna. Assim, os usos das tecnologias fazem parte do processo da Pós-Modernidade e a sala de aula o espaço dos conflitos culturais, econômicos e sociais com resquícios da Modernidade.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DA PÓS-MODERNIDADE

No século XXI, a sociedade passa por uma transformação histórica, um recorte que emerge para uma nova visão de mundo, construindo um tempo em que a escola começa a receber todos os tipos de contribuições e que são conseqüências de uma produção de massa. É neste contexto que denomina: pós-moderno, pós-modernismo ou pós-modernidade. Que para Jameson, são simplesmente modificações históricas.

É mais seguro entender o conceito do pós-moderno como uma tentativa de pensar historicamente o presente em uma época que já esqueceu como pensar dessa maneira [...]. Pode ser que o pós-modernismo, a consciência pós-moderna, acabe sendo não muito mais do que a teorização de sua própria condição de possibilidade, o que consiste, primordialmente, em uma mera enumeração de mudanças e modificações (JAMESON, 1997 p.13).

Desse modo, como pensar em um momento de Pós-Modernidade na educação e quando isso começou realmente a desenvolver em tempos históricos? Essa matriz epistemológica surgiu a partir da prosperidade do pós-guerra na economia capitalista, o que também pode ser encontrado na justificativa de “*pós-tudo*”, o termo passa ser a junção de tudo que é inovador na atualidade.

Os conceitos de valores mais antigos estão cedendo espaços para os novos valores, por não estarem calcados em uma cultura definida, como nos velhos tempos. A escola do século XXI é a válvula de escape dos acontecimentos da Pós-Modernidade, sejam nos fenômenos econômicos, políticos, sociais, cultural e educacional diretamente. Para educadores é na escola que se identificam os impactos da Pós-Modernidade, são nesses espaços que os jovens buscam expor seus sentimentos e

Revista Communitas v. 2, n. 3 (2018): Múltiplos discursos, práticas e políticas na/da educação

cultura, principalmente se essa faz parte do seu cotidiano. A partir daí, observa-se um multiculturalismo em um mesmo espaço com diversidades individuais, propício para discussões culturais que provocam conflitos, sejam verbais ou físicos. Na sociedade pós-moderna existem espaços com diversidades culturais e na escola se encontra os mais diferentes grupos sociais e culturais, ou seja, uma heterogeneidade, onde há antagonismos por diversas “*Tribos Urbanas*”, Maffesoli (1998), que adentram as escolas, sejam eles os funkeiros, os pagodeiros, sertanejos, os rokeiros, os religiosos, entre outros, que raramente relacionam entre si.

Assim, esses alunos criam se múltiplas formas de linguagens e consequentemente interpretações no/do/sobre o cotidiano escolar.

Dizendo de outro modo, a relação mundo e linguagem de *Investigações Filosóficas* traz a linguagem para o cotidiano. Ao contrário do *Tractatus*, *Investigações Filosóficas* coloca, como centro da linguagem, o mundo da comunidade lingüística que interpreta. É por meio do jogo da linguagem que seus membros entendem a si mesmos, aos outros e ao mundo. Os jogos de linguagem geram múltiplas formas de convivência. O jogo é uma atividade, e a significação passa a ser a capacidade de seguir uma regra e de aprender a jogar cada jogo (AZEVEDO; OLIVEIRA, 2011, p. 196).

Para Salles (2010), há grupos e indivíduos que são diferentes uns dos outros, que estão sujeitos ao processo de exclusão gerando conflitos no Cotidiano Escolar, por essas divergências.

Para que as fronteiras entre os grupos sejam demarcadas, o que um grupo tem em comum é colocado em contraste com o que o outro tem. Nesse processo, as diferenças, as idiosincrasias, as particularidades individuais e as similaridades com os outros vão sendo assinaladas (SALLES; SILVA 2010.p.52).

É justamente nesse espaço escolar que pesquisadores educacionais, encontram respostas sobre a juventude da Pós-Modernidade, pois é o cenário propício para a compreensão dos fatos em que essas “*Tribos*” têm exposto seus comportamentos à sociedade, que provocam discussões em várias correntes filosóficas. Para reduzir à problemática, gestores e educadores precisam ampliar a educação interdimensional além do currículo, agregando o estudo do Cotidiano Escolar a cultura pós-moderna,

para favorecer o trabalho educacional.

No momento em que a História da escola passa a ser analisada como elevador social, os apontamentos do fracasso escolar, das desigualdades social dentro da escola, da “igualdade de oportunidades” impõem se, logicamente, como temas principais de debate sobre a escola. Portanto, não se fala da qualidade da escola, mas, passa a questionar a justiça da escola (CHARLOT, 2007 p.130).

Diariamente, educadores com suas experiências/vivências se esforçam para ministrar boas aulas, e conquistar a afeição dos alunos e dos pais, mas, não conseguem em sua íntegra. Esse fato tem provocado evasões físicas e mentais dos alunos que não vêm na escola o único espaço para alcançar o futuro, migrando para o mundo do tráfico de drogas ou profissões imediatistas. Com isso, frequentam as escolas com objetivos diversos. Para eles, a escola não é um local agradável para o conhecimento e que vão à escola por inúmeros outros motivos como: paquerar, fazer amizades, estar na moda para o convívio social e sem a relação com o saber, buscando conquistar apenas um diploma sem conhecimentos. E conforme Charlot:

Se quiser compreender o que ocorre na escola, quais as relações de uma criança com o saber e o fato de aprender, é preciso levar em consideração sua posição social e o fato de que é um sujeito.... O que é preciso compreender é a forma social de ser singular e a forma singular de ser social (CHARLOT, 2003. p.25).

A escola tem um papel fundamental nessa época pós-moderna, e é nesse espaço em que todos os sujeitos podem colocar em prática a alteridade. Mas, para que isso ocorra, o trabalho pedagógico deve estar voltado às tendências da própria Pós-Modernidade. Contudo, alguns pesquisadores educacionais em discordância com o “novo” buscam as justificativas para o fracasso escolar.

Segundo Charlot (2000), o fracasso escolar, não é apenas pedagógico, mas corresponde aos problemas sociais e econômicos. Com isso, alunos que não conseguem desenvolver o processo de aprendizagem, as histórias escolares, consequentemente terminam mal, e são essas histórias que deveriam ser analisadas minuciosamente, por serem as causas do fracasso educacional.

Linhares (1992) procurou identificar as dificuldades e os desejos de alunos do

Ensino Regular e Supletivo em uma escola noturna, por meio de uma pesquisa: Quem são os culpados pelo fracasso escolar? Os alunos se responsabilizaram por essas limitações educacionais, dizendo: “tenho dificuldades de aprender as coisas”, “Abandonei a escola por indisciplina e devo dar lugar a quem quer estudar”. Entretanto, houve respostas aos educadores, como: “a burrice dos professores”, “que não sabem como se dirigir aos alunos”, “que falam comendo”, “que escrevem no quadro, mas não explicam”, “que faltam”, “que fazem greve”. (LINHARES, 1992, p. 122-123).

Para uma melhor aceitação do currículo escolar na Pós-Modernidade é relevante incorporar novos conteúdos, que venha ao encontro as necessidades da sociedade contemporânea e que pode ser correspondido aos projetos educacionais, principalmente aqueles que estão agregados ao meio ambiente, a diversidade cultural, a arte contemporânea, ao voluntariado, a sustentabilidade e a religiosidade. Não isentando o apoio pedagógico e as ferramentas tecnológicas agregadas a aprendizagem e a produção cultural que gira em torno do Cotidiano Escolar.

CONSEQUÊNCIAS DA PÓS-MODERNIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

A indisciplina sempre foi uma das maiores inquietações de professores e de alunos, desde as últimas décadas do século XX e início do século XXI gravando nos últimos anos com a desenvoltura da Pós-Modernidade em sala de aula.

Segundo pesquisadores do/no/sobre o Cotidiano Escolar como Alves (1998), André (2008), Azanha (1994), Bourdieu (1989, 1998), Candau (2002), Patto (1993), Penin (1989) e Salles (2010), os principais propulsores causadores da indisciplina são: a falta de dinamismo interdisciplinar com outros professores, salas de aulas lotadas e sem infra-estruturas, a relação professor/aluno, o material didático não contextualizado, a falta de planejamento dos conteúdos para o número de aulas semanal, a metodologia ultrapassada e domínio de conteúdo por parte dos professores.

De acordo com Saviani (2000), ao longo da história, a escola ficou restrita a pequenos grupos. Na atualidade, a educação chegou a todas as camadas da sociedade, mas questionada pela qualidade do ensino. Contudo, os alunos são instruídos com

métodos ultrapassados ou mesmo pelos métodos tradicionais e não se libertam, muito menos reivindicam os métodos inovadores que são utilizados por algumas escolas que acompanham as novas tendências. Então, cabe ao professor pós-moderno garantir o conhecimento da criança e do jovem, para que tenham oportunidades de participar democraticamente dos deleites da sociedade contemporânea.

Por outro lado, existem problemas que são causados pelos próprios alunos em sala de aula, e levam a indisciplina ao extremo, como, por exemplo: o desrespeito ao professor, a falta de limites no âmbito escolar, o uso de entorpecentes, o desinteresse pelos conteúdos explanados, uso de aparelhos eletrônicos durante as aulas e a defasagem educacional. Alguns alunos camuflam ao participarem da indisciplina, tornando os populares, como não conseguem desenvolver as atividades propostas pelo professor, se dispersam, destinando o tempo educacional para a indisciplina.

Por fim, gestores enfrentam problemas com o incentivo de liderança por parte dos coordenadores pedagógicos aos projetos educacionais, acompanhamento do desempenho pedagógico aos alunos, mapeamento das assiduidades, a preparação coletiva do material didático, intervenção pedagógica aos professores que não trabalhar os planejamentos proposto e a falta de funcionários.

Conforme Abramovay (2003), os diversos tipos de violência no âmbito escolar e suas manifestações podem ser minimizados pelos próprios educadores e alunos, através dos diálogos e alteridade.

Por meio de pesquisas e relatos dos sujeitos no Cotidiano Escolar, percebe se que esses conflitos podem assumir inúmeras formas como bullying, assiduidades, vandalismo ao patrimônio, agressões físicas e verbais a alunos e a educadores, entre outros, afetando diretamente a rotina da escolar, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem em toda uma geração futura.

Para Maffesoli (1987), a violência é identificável em três modalidades em uma sociedade: a violência banal, a violência anômica e violência dos poderes instituídos. A violência banal é expressa por discordância pessoal ou mesmo interna, ou seja, através da ironia. Já a violência anômica, corresponde ao fenômeno social, num movimento ambíguo: como construção e destruição, relacionadas entre si. A violência do poder instituído refere-se à omissão do poder em relação às demais classes, ou seja, o autoritarismo oprime alguns e ignoram outros que o apóiam e investem em seus os

atos. Na escola atual, identifica-se as três modalidades de violência citadas pelo autor, onde provocam os mais diversos conflitos contra o próximo ou ao patrimônio público.

No século XXI, o consumo em massa da Pós-Modernidade, foi introduzido indiretamente pelos alunos no âmbito escolar com o uso desenfreado de aparelhos eletrônicos (tablets, apoid, MPs 3, 4, 5, 6, 7..., mini caixas de som e celulares sofisticados).

O uso de celulares em sala de aula torna-se o mais agravante nesse contexto, ao induzir os jovens a mandarem mensagens aos amigos, paquerar, tirarem fotos de colegas ou mesmo assistirem ou ouvirem jogos dos campeonatos estaduais, nacionais e internacionais em sala de aula, ou mesmo, quando usam os fones de ouvidos e não dão a mínima para a explanação dos conteúdos ministrados pelos educadores.

A indisciplina perdeu os limites no espaço escolar, agravando os conflitos em sala de aula. O número de ocorrências registradas diariamente está simplesmente ligado à paciência de alguns professores. Como o número de ocorrências é constante em quase todas as aulas, os professores passam a aceitar as indisciplinas dos jovens infratores, para não sobrecarregar a direção ou coordenação pedagógica, ao receber em média de dois a três alunos por aula, e dependendo do número de salas de aula da escola, os problemas aumentam. Assim, os mediadores de conflitos não administram à escola, em conformidade as próprias funções de diretor.

Desse modo, os jovens pós-modernos conseguem perceber as dificuldades de professores e gestores no âmbito escolar e passam a medir o controle e paciência deles, criando um espaço propício para a indisciplina. Como dito anteriormente, o desrespeito ao professor ocorre de diversas formas, mas as piores estão relacionadas ao descaso com o professor. Dificilmente os alunos possuem referências que os norteiam e muito menos objetivos para um futuro promissor, por não terem total apoio dos responsáveis ou educadores em âmbito escolar.

O individualismo torna-se uma das características marcantes do pós-moderno, apesar da escola ter muitos trabalhos voltados para as atividades coletivas como esportes e as próprias atividades escolares propostas pelos professores que esforçam para efetivar a socialização. Essa labuta entre professores e alunos tem gerado inúmeros conflitos educacionais, e a falta de alteridade, agravam a relação entre ambas as partes, devendo respeitar as diferenças existentes no Cotidiano Escolar. Com isso, a

escola no século XXI, torna-se pragmática e não busca formar-se pela praxidade.

Para Guimarães-Iosif (2012), não se pode tratar dos paradoxos da escola pós-moderna, sem antes analisar ao contexto mundial e local, sem compreender substancialmente de forma crítica o que ocorre Cotidiano Escolar, sem realmente reconhecer o processo de ensino e aprendizagem, sem considerar as questões sociais, culturais e educacionais.

As reflexões da Pós-Modernidade são muito fortes no âmbito escolar, a escola está ligada diretamente à sociedade, mas mantém características da modernidade no quesito rigidez no autoritarismo e em seus documentos de regimento interno. Resta ao aluno, às margens dessa discussão, o que amplia a exclusão do mesmo ao contexto escolar em termos participativo, invés de agregá-lo no contexto educacional. Na Pós-Modernidade, nem tudo é ruim como apontam alguns críticos, as limitações remetem ao homem superá-la. Com essa problemática, o autoritarismo e a falta de diálogo entre professor/aluno, aluno/gestor ou gestor/professor, podem ser superados com essa quebra de paradigma e a ruptura da Modernidade com o advento da Pós-Modernidade.

Outra questão que projeta aos conflitos entre os indivíduos são as inúmeras regras dentro do contexto escolar. O regimento escolar existente em cada instituição de ensino, de fato deve ser seguido, mas há muitas restrições de acessórios pessoais (piercing, braceletes, etc.) vestimentas (bermudas, tops, bonés, etc.), Skats, bolas de vôlei ou futebol e eletrônicos que os alunos estão habitualmente utilizando cotidianamente fora da escola.

As normatizações na escola podem se converter em um espaço de poder, seja pelo gestor, pelo professor ou mesmo pelos alunos que se encorajam ao desafiar as autoridades escolares contra as regras da instituição, adquirindo um espaço de poder entre os próprios colegas. Porém, percebe-se que diariamente, gestores encontram dificuldades em cumprir suas funções, e para nortearem seguem o Estatuto da Criança e do Adolescente como uma cartilha de sucesso:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I – a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (ECA,

O descumprimento das regras em determinadas escolas pode estabelecer pedidos transferências voluntárias aos alunos, esses por sua vez, não gostam das regras escolares, e sem compromisso, fazem da escola um local de bagunça, principalmente quando nesses espaços não há educadores e gestores com o “*pulso forte*”. Os alunos indisciplinados declaram que os educadores são injustos e os perseguem constantemente com a rigidez por meio das normatizações, principalmente quando são chamados para uma conversa na direção acompanhados dos responsáveis. Alunos cometem conscientemente alguns erros, por considerar a escola sem regras. Neste caso, leva-se a descaracterização da escola com as depredações, pichações, usuários de drogas no interior da escola. Quando aparece na escola um professor ou gestor que faz cumprir os direitos e deveres dos alunos o conflito inicia, seja verbal ou físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pós-Modernidade pleiteia que o homem seja verdadeiramente livre e autônomo para determinar sua história, dando sentido ao seu próprio comportamento. A escola torna um espaço que emerge inúmeras opiniões, em que todos têm direitos e deveres para o desempenho educacional. Cabe a cada indivíduo desenvolver efetivamente suas funções, para que os objetivos sejam alcançados, no caso a cidadania. Mas, a escola do início do século XXI, em tese, deveria ser um espaço de libertação ideológica, de transformação e de senso crítico, entretanto, é um local completamente alienativo. Enquanto, existirem professores com inúmeras aulas semanais e as dê-las como um “*bico*”, a qualidade do ensino não prosperará e conseqüentemente não atingirá metas propostas. O trabalho na escola passa a ser meramente um trabalho qualquer, sem intenções efetivamente pedagógicas.

Para alguns professores a sala de aula é uma roda das lamentações: o professor dá tudo de graça ao aluno, desde conhecimento à angústia, finais de semanas ou madrugadas para elaborar aulas ou corrigir provas, às críticas salariais, entre outras. Isso ocorre devido ao espaço social em que a instituição escolar oferece para ambos expressarem suas opiniões. Como conviver com o colega se não é concedido às

condições básicas de trabalho, um salário digno ou a oportunidade de fala? Portanto, as escolas atuais têm a missão de contribuir para a formação do conhecimento e do sujeito contemporâneo.

A nossa era, o nosso tempo, a globalização, a contemporaneidade, a Pós-Modernidade são expressões que ficaram conhecidas e que marcam esse período. Desse modo, filósofos, educadores, sociólogos e pesquisadores buscam interpretar esse momento através dos debates e dos entraves que surgiram em meados do século XX e perfaz no século XXI. Devido às diversas ocorrências históricas o marco do período na política, na economia e na cultura, há questionamentos as outras matrizes epistemológicas, principalmente as anteriores ao atual pós-moderno, como o “*Esclarecimento*” pelos filósofos iluministas, o “*Positivismo*” de Augusto Comte e o “*Socialismo Científico*” de Karl Marx e Fredrich Engels, além de tudo, os que representaram sobre o universo, a religião e os que englobam o homem. A partir daí, somente a maneira de pensar no pós-moderno, leva a crer em uma ignorância da modernidade, pois aquilo que estava centrado no empirismo e na razão, ao qual foi transformado em uma sociedade diferenciada e singularizada na atualidade.

Espera se então, com este trabalho, contribuir para uma maior instigação do estudo do Cotidiano Escolar na chamada Pós-Modernidade que não se esgota nas áreas do conhecimento. Com isso, existe uma reflexão sobre as influências deste comportamento relacionadas às inovações, possibilitando uma análise pedagógica, para o crescimento intelectual dos sujeitos que desempenham suas funções no contexto educacional e no contexto histórico-sócio-cultural em que estão inseridos.

Referências

ABRAMOVAY, Mirian; et al. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, UCB, 2003.

ALVES, N. **O espaço escolar e suas marcas** – o espaço escolar como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: D, P & A, 1998.

ANDERSON, Perry. **As Origens da Pós-Modernidade**. Trad. Marcus Penchel. Rio: Zahar, 1999.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio de. Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano escolar. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. ESPECIAL, p. 133- 145, 2008.

AVELINO, Wagner Feitosa. **O cotidiano escolar na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1984-2014)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro: UNESP, 2015. 174f.

AZANHA, José Mario Pires. O estudo do cotidiano: alguns pontos a considerar. **Cadernos CERU**, nº 5 – Série 22 – p. 32-35, EDUSP- FAPESP, 1994.

AZEVEDO, Heloisa Helena Durval de; OLIVEIRA, Neiva Afonso. **Filosofia e Educação (Online)** v. 2, nº 2, Out. 2010. p. 182 – 198. Mar. 2011. Campinas, São Paulo. Disponível em:< <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/rfe/article/view/2167/2036> >. Acesso em 02, fev. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Experiência e pobreza**. Magia e técnica, arte e política; ensaios sobre literatura e história da cultura. In: Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, vol., 1994.

BOURDIEU, P. “**A escola conservadora – as desigualdades frente à escola e a cultura**”, Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 10, p. 3-15, dez. 1989.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990. 181p.

CANDAU, V.M.F. Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002. p. 125- 161.

CANDAU, V.M.F; MOREIRA, A. F. B. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago nº 23, 2003.

CHARLOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber. In: Raquel Lazzar Leite Barbosa (org.). **Formação de Educadores**: desafios e perspectivas. Editora Unesp, 2003.

CHARLOT, Bernard. Conferência Educação e Globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate. **Revista de Ciências da Educação**. nº 4. out/dez. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa. 2007.

GATTI, Bernadete Angelina. Pós-modernidade, educação e pesquisa: confrontos e dilemas no início de um novo século. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 20, 1º semestre de 2005.

GUIMARÃES-IOSIF, R. **Política e governança educacional: contradições e desafios na promoção da cidadania**. Brasília: Liber Livro; Universa, 2012.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: lógica cultural do capitalismo tardio**. Editora Ática, 1997.

LINHARES, Célia Frazão Soares. Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio à formação docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n. 173, p.105-130, jan./abr. 1992.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**. Barueri, SP: Manole, 2005.

[LYOTARD, Jean-François](#). **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

[LYOTARD, Jean-François](#). **O Pós-Moderno explicado às crianças**. Lisboa, Dom Quixote, 1987.

MAFFESOLI, M. **Dinâmica da violência**. Trad. C. M. V. França. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1987. (Biblioteca Vértice: v.7).

MAFFESOLI, M. **Elogio razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MAFFESOLI, M. **O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

OLIVEIRA, Aramiz; PERES, Mara. **Conflitos Pós-Modernos: Bullying ou Violência Escolar**. 21º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/ 4ª MOSTRA CIENTÍFICA. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

PATTO, M. H. S. **O conceito de cotidianidade em Agnes Heller e a Pesquisa em Educação**. CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE A ESCOLA DE FRANKFURT. Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara, 1990. *Perspectivas*, São Paulo, 16: 119-141, 1993.

PENIN, S. **Cotidiano e Escola: a obra em construção**. São Paulo: Cortez, 1989.

SALLES, L. M. F.; SILVA, J. M. A de P.(org) **Jovens, Violência e escola: um desafio contemporâneo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto n.º 52.625**, de 15 de janeiro de 2008. Regulamenta o uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo. Disponível em: < <http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/index.htm> >. Acesso em 08, fev. 2018

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1986

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.